



Centro Social e Paroquial

S. Martinho de Bougado - Trofa



CRECHE PADRE JOAQUIM RIBEIRO



Viver a Natureza

Projeto Pedagógico

TRIÉNIO 2024-2027

Data de início: setembro de 2024

Data de fim: agosto de 2027



Índice

Índice	1
1. Introdução	2
O que é o Projeto Pedagógico?	2
O papel da Creche no apoio às famílias	2
Objetivos do Projeto Educativo	2
O Centro Social e Paroquial de São Martinho de Bougado	2
Contextualização do Meio Envolvente	3
2. Caracterização da Organização	3
Organização da Creche	4
Período de funcionamento	5
Capacidade de crianças por sala	5
Recursos Humanos	5
Direção	6
Diretora Técnica	6
Educadoras de Infância	6
Auxiliares de Ação Educativa	7
Auxiliar de Serviços Gerais	7
3. Contextualização Técnica	8
Acolhimento das crianças	8
Pressupostos teóricos	8
Orientação da prática pedagógica	15
4. Atividades a desenvolver	17
5. Atividades e formações direcionadas para as famílias	17
6. Conclusão	18
7. Bibliografia	18



1. Introdução

O que é o Projeto Pedagógico?

O Projeto Pedagógico é um documento oficial das instituições que acolhem a infância que visa projetar e planear uma série de objetivos trienais de forma a orientar o propósito educativo da instituição e dos seus profissionais.

O papel da Creche no apoio às famílias

Nos dias de hoje, a Creche constitui um apoio fundamental e imprescindível para as famílias portuguesas tendo em conta que o panorama familiar e o suporte de terceiros tende a diminuir. O que se tem verificado cada vez mais, é a procura de locais dotados de condições físicas e recursos humanos qualificados que preencham os requisitos idealizados pelos pais, tendo em conta que, por conseguinte, se verifique também uma maior valorização da primeira infância por parte de quem projeta um filho para a sua vida. Apesar de tudo isto, verifica-se uma resposta deficitária às famílias portuguesas devido ao escasso número de vagas para a procura existente.

Objetivos do Projeto Educativo

São objetivos do presente documento:

1. Refletir sobre a prática pedagógica existente na instituição e nas suas lacunas, identificando objetos de melhoria;
2. Debater entre Equipa Pedagógica quais os possíveis caminhos para essa melhoria;
3. Delinear objetivos imediatos e objetivos operacionais;
4. Reunir a Equipa Pedagógica no sentido de envolver todos os seus elementos na preparação desses objetivos de forma a envolver e procurar comprometer com o projeto;
5. Refletir e avaliar em diversos momentos se, de facto, os objetivos estão a ser cumpridos e significativos para todos os envolvidos: crianças e pais incluídos;
6. Apresentar evidências da importância e significado do projeto a cada ano através de uma atividade final que envolva os pais.

O Centro Social e Paroquial de São Martinho de Bougado

A Instituição encontra-se no coração da Trofa e é constituída por três valências: Lar, Centro de Dia e Creche, estas três valências co habitam e convivem neste harmonioso espaço. Todos os anos é elaborado um Plano Anual de Atividades cujo foco é de unir famílias, crianças e idosos em atividades lúdicas e didáticas. Este documento é partilhado com as famílias e oportunamente é lembrado pelos nossos canais de comunicação para apelar à participação.

Cada vez mais é notada a abertura das crianças a participarem em atividades com os idosos, pois quanto mais for cultivado esse momento, mais tranquilo e harmonioso ele se torna. Os idosos, por sua vez, veem o ambiente renovado com a presença dos sorrisos e gargalhadas das crianças.



Contextualização do Meio Envolverte

O Centro Social e Paroquial de São Martinho de Bougado, insere-se no concelho da Trofa, um local em constante evolução, onde existe a preocupação e ação relativamente às suas instituições e às interações e necessidades das mesmas. A instituição está localizada na freguesia de São Martinho de Bougado, próxima do centro da Trofa e também do nó da autoestrada, sendo que de momento se está em fase de finalização da construção da via-rápida que tonará a ligação da Trofa às cidades de Famalicão, Santo Tirso, Maia e Porto de forma mais rápida e direta.

O Centro Social e Paroquial de São Martinho de Bougado é constituído por três valências, sendo elas Lar, Centro de Dia e Creche. O motivo desta apresentação assenta apenas numa delas, a Creche, sendo esta denominada de Creche Padre Joaquim Ribeiro.

A Creche Padre Joaquim Ribeiro encontra-se em atividade desde 2009 com o objetivo de dar resposta às necessidades de famílias ou tutores de crianças desde o nascimento e os 36 meses, que por impedimento não lhes é possível estar com os seus bebés durante um período do dia.

Ao longo dos anos fomos abrindo portas e criando laços e relações de confiança com a comunidade, trabalhamos em harmonia com diferentes entidades do nosso concelho como a Junta de Freguesia de São Martinho de Bougado que sempre nos dispõe o salão nobre para a realização das nossas festas de Natal, a Polícia Municipal, a GNR da Trofa e Santo Tirso, a Proteção Civil da Trofa, os Bombeiros Voluntários da Trofa, a Câmara Municipal da Trofa, a Cruz Vermelha e também a CPCJ da Trofa.

No que diz respeito ao contexto sócio-cultural e económico, é possível dizer que ao longo dos anos fomos procurados por diversos níveis sociais, quer baixo, médio-baixo, médio-alto e alto. A Direção da Instituição tem feito um esforço em equilibrar as contas de forma a poder corresponder aos pedidos de todos aqueles que nos procuram como apoio familiar.

Recentemente tem-se verificado uma crescente procura pela creche devido a um maior nascimento de bebés no nosso concelho e concelhos vizinhos. Por não existir resposta suficiente para as necessidades, a lista de espera no presente é extensa e preocupante. Como tal, a Instituição recorreu ao PRR no sentido de solicitar obra para ampliação do espaço de Creche que visa aumentar 40 novas vagas.

2. Caracterização da Organização

O Centro Social e Paroquial de São Martinho de Bougado é um grande e agradável complexo com um edifício harmonioso e com fantásticos espaços exteriores. O primeiro piso corresponde às valências de Lar e Centro de Dia e no Rés-do-chão encontra-se a valência de Creche: Creche 1 e Creche 2, sendo que lá se encontra também a lavandaria.

Desde 2009 que a Creche tem sofrido um crescimento natural, característico da procura das famílias, mas também das ambições dos nossos trabalhadores e Direção. Sendo assim, podemos notar que: em 2009, a capacidade da creche era de 35 crianças, em 2010 a instituição pediu o aumento da capacidade para 58 crianças, sendo que, consequentemente, as capacidades das salas sofrem sempre alterações e, atualmente somos uma creche com a capacidade para 86 crianças.

Na denominada "Creche 1" encontram-se os Berçários e as salas dos 12 aos 24 meses, sendo que a "Creche 2" podemos encontrar duas salas de 24 aos 36 meses.



Organização da Creche

- Receção/Secretaria – onde estão expostas todas as informações importantes aos Encarregados de Educação tais como: ementas, horários de atendimento e de trabalho do pessoal, planificações semanais, Plano Anual de Atividades, Planos Curriculares, Projeto Pedagógico, Regulamento Interno, resultados das avaliações feitas pelos encarregados de educação, preçários, alvará de utilização, comprovativos de certificação higiénico-sanitária, boletins analíticos da água, entre outros.
- Sala de Espera
- Gabinete Médico
- Núcleo Administrativo
- Gabinete de Direção
- Sala de Reuniões
- WC masculino para adultos
- WC feminino para adultos
- WC adaptados para adultos
- Sala Branca (4 aos 12 meses) – Berçário 1- com capacidade para 8 crianças
- Sala Rosa (4 aos 12 meses) - Berçário 2 – com capacidade para 6 crianças
- Sala Azul (12 aos 24 meses) - com capacidade para 10 crianças
- Fraldário de apoio à sala dos 12 aos 24 meses
- Sala Amarela (12 aos 24 meses) - com capacidade para 12 crianças
- WC/fraldário de apoio à sala amarela
- Sala Vermelha (12 aos 24 meses) - com capacidade para 14 crianças
- WC/fraldário de apoio à sala vermelha
- Arrecadação de materiais
- Cozinha
- Refeitório 1
- Refeitório 2
- Instalações sanitárias do pessoal
- Biblioteca
- Sala de Pessoal
- Sala de reuniões
- Sala Polivalente- sala cinzenta
- 2 WC crianças comum às salas dos 24 aos 36 meses
- Sala Laranja (24 aos 36 meses) - com capacidade para 18 crianças
- Sala Verde (24 aos 36 meses) - com capacidade para 18 crianças
- Hall de entrada Creche 2
- Zonas exteriores: Parque infantil para crianças até aos 24 meses, parque infantil para crianças até aos 36 meses, área comum às salas da Creche 1

Período de funcionamento

Horário semanal- 7h30 às 19h00

Prolongamentos: 7h30 às 09h30 e das 16h30 às 19h00

Horário da componente letiva- 09h30 às 16h30

Horários de atendimento- a definir e afixar

Horário dos Serviços Administrativos- 09h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h00

Capacidade de crianças por sala

Sala	Nº de crianças
Sala Branca (Berçário 1) - 4 aos 12 meses	8
Sala Rosa (Berçário 2) - 4 aos 12 meses	6
Sala Azul – 12 aos 24 meses	10
Sala Amarela – 12 aos 24 meses	12
Sala Vermelha – 12 aos 24 meses	14
Sala Laranja – 24 aos 36 meses	18
Sala Verde – 24 aos 36 meses	18
Capacidade total:	86
<u>Vagas comparticipadas financeiramente:</u>	86

Recursos Humanos

“É necessário otimizar os tempos em creche e articular de forma planeada e refletida o papel dos diferentes intervenientes das equipas pedagógicas.” (FREITAS, Marisa, Juntos...Pela Criança na Creche!, 2016)

Salas	Nº de funcionários	Função
Sala Branca (Berçário 1) - 4 aos 12 meses	5	- 1 Educadora de Infância (DT)
Sala Rosa (Berçário 2) - 4 aos 12 meses		- 4 AAE
Sala Azul – 12 aos 24 meses	2	- 1 Educadora de Infância - 1 AAE
Sala Amarela – 12 aos 24 meses	2	- 1 Educadora de Infância - 1 AAE
Sala Vermelha – 12 aos 24 meses	2	- 1 Educadora de Infância - 1 AAE
Sala Laranja – 24 aos 36 meses	2	- 1 Educadora de Infância - 1 AAE
Sala Verde – 24 aos 36 meses	2	- 1 Educadora de Infância - 1 AAE
Limpeza	1	- 1 ASG



Direção

A Direção da instituição procura dar autonomia à DT na organização e no poder de decisão, no entanto estão atentos e disponíveis de forma a ser um trabalho de equipa. Sendo assim, podem-se nomear:

Presidente: Sr. Padre Luciano Lagoa

Vice-Presidente: Dr. António Pinheiro

Tesoureiro: Dr. José Magalhães Moreira

Secretário: D. Fátima Pinheiro

Vogal: Sr. Júlio Maia

Vogal: D. Manuela Sampaio

Vogal: Dr. Jorge Curval

Diretora Técnica

A Diretora Técnica nomeada pela Direção Administrativa é a Dra. Joana Viana que fez a sua formação académica na Universidade do Minho e está certificada com o nível 7, grau de Mestre em Educação Pré-Escolar.

A Diretora Técnica assume um papel de coordenação do trabalho das educadoras para que cada uma siga uma linha de atuação comum, sem prejuízo da autonomia técnica e profissional, fazendo cumprir um programa que visa dar resposta às necessidades das crianças. É também o elemento que orienta as ajudantes de ação educativa e de apoio, sensibilizando-as para as necessidades das crianças e para o trabalho das educadoras.

É importante que este elemento da equipa pedagógica seja capaz de proporcionar um bom ambiente de trabalho e que seja capaz de estreitar as relações com as famílias, através de atividades e reuniões. Deve participar ativamente na gestão e direção dos serviços que coordena e colaborar no recrutamento de pessoal, através de entrevistas a candidatos.

A direção técnica deve também proporcionar momentos de gestão emocional para os seus colaboradores sendo que, consequentemente, promove a ligação e a união de toda a equipa. No entanto também é importante perceber através dos colaboradores, os seus interesses a nível profissional, promovendo ações de formação que seja possível albergar o maior número de colaboradores.

Educadoras de Infância

As educadoras de infância têm um papel mais ativo, mais próximo com as crianças, é de sua competência elaborar e fazer cumprir o programa de atividades de acordo com o grupo que tem à sua responsabilidade, sensibilizando e contextualizando as suas ideias e pressupostos à auxiliar de ação educativa para a sua colaboração no cumprimento desse mesmo programa.

O papel das educadoras de infância passa também por fazer a ligação creche-família, envolvendo os encarregados de educação no dia-a-dia da criança, mostrando através de diferentes formas e estratégias as atividades que a criança realizou e desafiando os mesmos a participarem consoante a sua disponibilidade. *“É a partir dessas informações que se consegue identificar o melhor o estado emocional e*



físico das crianças, a evolução das mesmas e até perceber que competências podem já ter adquirido e que nem sempre são verificadas em ambos os contextos." (PEREIRA, Isabel, Juntos... Pela Criança na Creche!, 2016)

A educadora de infância deve estar em contante atenção ao desenvolvimento de cada criança, documentando essas mesmas conquistas para que seja possível partilhar com as famílias com dados concretos. Esta tem também a função de alertar os encarregados de educação para possíveis necessidades e/ou dificuldades da criança de forma a se agir precocemente no seu apoio.

Todos os anos, as educadoras de infância são inquiridas sobre as necessidades de formação que acham pertinentes para melhoria do seu desenvolvimento e conhecimento profissional.

Auxiliares de Ação Educativa

As ajudantes de ação educativa têm também um papel muito importante no crescimento e desenvolvimento saudável das crianças. Procuram, através das orientações da educadora responsável de sala, aplicar as melhores estratégias definidas para o grupo. São responsáveis por zelar pela higiene, segurança, alimentação e bem estar das crianças. Têm também a responsabilidade de proceder à higienização de brinquedos, bacias e outros espaços que utiliza na higienização das crianças, como as marquesas de muda fraldas.

São as ajudantes de ação educativa que fazem a gestão de stocks dos produtos de higiene de cada criança, sendo que também têm a função de colocar nas cadernetas os comunicados enviados pela diretora técnica ou educadora.

As ajudantes de ação educativa, assim como qualquer outro colaborador, deve atender os encarregados de educação com respeito e simpatia, procurando também elas estreitar as relações com as famílias.

Todos os anos, as ajudantes de ação educativa são inquiridas sobre as necessidades de formação que acham pertinentes para melhoria do seu desenvolvimento e conhecimento profissional.

Auxiliar de Serviços Gerais

A Auxiliar de Serviços gerais tem também um papel importante na equipa pedagógica, é ela que tem a função de zelar pela higiene e segurança da creche, de forma a preservar os materiais e equipamentos da instituição.

Tem como função também gerir o stock dos produtos de higiene inerentes ao funcionamento da creche e dos produtos alimentares como a água, recheio de pães, entre outros. É de sua responsabilidade a limpeza das salas, refeitórios, zonas comuns e gabinetes, bem como a organização das roupas de cama e brinquedos que vão à máquina de lavar.

A ASG é sempre inquirida acerca de possíveis necessidades de formação, sendo que é também convidada a participar de todas as formações em que a Equipa Pedagógica se envolve, pois o contacto e a interação com as crianças também acontece.



3. Contextualização Técnica

Acolhimento das crianças

O acolhimento das crianças até setembro de 2023 baseava-se no receber as crianças, os pais aguardavam no exterior da sala e as colaboradoras iam, ao longo dos dias, procurando interagir e criar vínculo com as crianças. No entanto verificava-se que os pais tiravam férias propositadamente na primeira semana de Creche, para poderem estar disponíveis para apoiar os meninos nesta fase. Como tal, reunida a equipa surgiu a proposta pela DT de comprometer toda a Equipa a abrir portas à participação mais ativa dos pais neste processo. Desta forma, nos primeiros dias (1 ou 2 dias, estimadamente), o período de tempo que as crianças passavam na creche era com a presença dos pais nos espaços em que esta iria permanecer, de forma a que a criança pudesse gradualmente ir conhecendo o ambiente físico e psicológico.

Ao longo dos dias foi-se verificando que as crianças já estavam à vontade no espaço, circulando com confiança e sorrindo para os cuidadores e foi solicitado aos pais que comesçassem a deixar os meninos apenas com as colaboradoras durante um pequeno período de tempo, procurando alargar o mais possível, avaliando sempre a criança e o seu estado emocional.

Verificou-se que os níveis de stress e ansiedade diminuíram significativamente para todos os envolvidos no processo.

Pressupostos teóricos

A Equipa Pedagógica orienta-se pela metodologia High-Scope, que considera ser a mais adequada à realidade da Creche tendo em conta os seus contextos e recursos, no entanto, após reflexão de toda a equipa, foi surgindo a necessidade de inovarmos no sentido de dar resposta a novos feedbacks que recebemos dos pais e das próprias crianças. A necessidade explícita de contacto com a Natureza foi-nos levando a aproveitar cada vez mais o espaço verde institucional e fez com que nos apercebêssemos que as crianças brincavam e exploravam as coisas de forma mais tranquila.

De qualquer forma, é importante conhecermos os objetivos e os tópicos alvo de observação desta metodologia:

Sentido de Si Próprio

- Expressar iniciativa
- Distinguir "eu" dos outros
- Resolver problemas com que se depara ao explorar e brincar
- Fazer coisas por si próprio
- Relações Sociais
- Estabelecer vinculação com a educadora responsável
- Estabelecer relações com outros adultos
- Criar relações com pares
- Expressar emoções
- Mostrar empatia pelos sentimentos e necessidades dos outros
- Desenvolver jogo social
- Representação Criativa



- Imitar e brincar ao "faz de conta"
- Explorar materiais de construção e de expressão artística
- Responder e identificar figuras e fotografias

Movimento

- Movimentar partes do corpo (virar a cabeça, agarrar, dar pontapés)
- Movimentar o corpo todo (rebolar-se, deslocar-se, andar, correr, fazer equilíbrio)
- Movimentar objetos
- Sentir e expressar batimentos regulares

Música

- Ouvir música
- Responder à música
- Explorar e imitar sons
- Explorar sons e tons vocais
- Comunicação e linguagem
- Ouvir e responder
- Comunicar não-verbalmente
- Participar na comunicação dar-e-receber
- Comunicar verbalmente
- Explorar livros de imagens e revistas
- Apreciar histórias, lenga-lengas e canções

Explorar Objetos

- Explorar objetos com as mãos, pés, boca, olhos, ouvidos e nariz
- Descobrir a permanência do objeto
- Explorar e reparar em como as coisas podem ser iguais ou diferentes
- Noção Precoce de Qualidade e de Número
- Experimentar "mais"
- Experimentar a correspondência de "um para um"
- Explorar o número de coisas

Espaço

- Explorar e reparar na localização dos objetos
- Observar pessoas e coisas sob várias perspetivas
- Encher e esvaziar, pôr dentro e tirar para fora
- Desmontar coisas e juntá-las de novo

Tempo

- Antecipar acontecimentos familiares
- Reparar no início e final de um intervalo de tempo
- Experimentar o início e final de um intervalo de tempo
- Experimentar "depressa" e "devagar"
- Repetir uma ação para fazer com que algo volte a acontecer, experimentando a sua causa e efeito
- Objetivos específicos High-Scope para crianças em idade de Creche



SENTIDO DE SI PRÓPRIO - dos 4 aos 12 meses

- Antecipa quando está prestes a ser agarrado(a) ao colo ou a ser alimentada e mexe o corpo para participar
- Demonstra preferência por determinados brinquedos/objetos
- Dá sinal de quando se sente satisfeita aquando das refeições
- Identifica objetos familiares
- Observa as mãos e os pés, explora uma mão com a outra
- Reconhece o seu nome
- Sorri, agita-se e bate palmas quando termina uma brincadeira/tarefa com sucesso

SENTIDO DE SI PRÓPRIO - dos 12 aos 24 meses

- Afirma-se (diz não)
- Bebe por um copo
- Chama atenção para a necessidade de mudar a fralda
- Colabora na lavagem das mãos
- Controla os esfíncteres durante a sesta
- Controla os esfíncteres durante o dia
- Demonstra interesse em realizar determinadas tarefas sozinho/a
- Demonstra interesse pelas atividades através da observação ou participação
- Descalça os sapatos
- Explora com interesse o meio que o rodeia
- Exprime uma escolha ou intenção
- Identifica algumas partes do seu corpo
- Leva a comida à boca utilizando a colher
- Nomeia algumas partes do seu corpo
- Permanece sentado durante as refeições
- Responde com gestos ou sons vocais quando dizem o seu nome
- Tenta resolver problemas com que se depara ao explorar e brincar
- Utiliza diferentes materiais/brinquedos

REPRESENTAÇÃO CRIATIVA- dos 12 aos 24 meses

- Desloca-se de diferentes formas imitando alguns animais
- Desmonta/monta construções
- Explora as próprias mãos
- Explora diferentes materiais
- Explora diferentes texturas
- Explora materiais do jogo simbólico (fantoques, roupas, adereços...)
- Faz garatuja
- Imita gestos, sons e expressões faciais
- Mostra prazer em contactar com diferentes formas de expressão plástica
- Nomeia um objeto que está a desenhar ou a construir
- Participa em atividades de jogo simbólico
- Usa um ou mais objetos para fingir ser outra pessoa, animal, personagem de história ou animal



RELAÇÕES SOCIAIS - dos 4 aos 12 meses

- Demonstra preferência em interagir com pessoas familiares
- Demonstra preferência por determinados parceiros de brincadeiras
- Distingue os adultos familiares de não familiares
- Expressa-se para iniciar contato ou pedir ajuda (ie. chora, grita, sorri, move-se)
- Inicia contacto com os pares (tocar, vocalizações, dá ou tira determinado brinquedo/objeto)
- Mantém contato visual com a pessoa que presta cuidado ou inicia interação
- Olha, faz gestos, sorri e/ou faz sons de forma intencional para iniciar ou interromper contacto social
- Usa gestos físicos ou sons para obter ajuda dos adultos que lhe são familiares
- Vira a cabeça em direção a outros

RELAÇÕES SOCIAIS - dos 12 aos 24 meses

- Aceita a separação temporal dos pais à chegada da creche
- Compreende as regras da sala
- Comunica com pares e adultos
- Estabelece relações positivas com o adulto
- Estabelece relações positivas com os pares
- Exprime diferentes emoções
- Identifica os colegas da sala e adultos de referência
- Identifica os membros da família com quem vive
- Inicia brincadeiras bilaterais (dar e tirar) com o adulto
- Inicia o contacto com os adultos não familiares
- Leva um objeto e / ou mostrar afeto a outra criança
- Nomeia os colegas da sala
- Observa e experimenta/imita as ações de outra criança
- Procura a companhia de outra criança e brinca lado a lado
- Procura o adulto para comunicar necessidades ou desejos
- Procura o contacto físico e aconchego junto de um adulto da sua sala
- Reconhece diferentes emoções (rir/chorar)
- Revela um adequado grau de atenção
- Usa o contacto físico para exprimir uma emoção

NOÇÃO PRECOCE DE QUANTIDADE E DE NÚMERO, ESPAÇO E TEMPO - dos 4 aos 12 meses

- Compreende o conceito de "mais" em relação à comida ou à brincadeira
- Cria padrões próprios de autorregulação para comer, dormir e brincar
- Explora relações espaciais (dentro, fora)

NOÇÃO PRECOCE DE QUANTIDADE E DE NÚMERO, ESPAÇO E TEMPO - dos 12 aos 24 meses

- Desmonta coisas e junta-as de novo
- Enche e esvazia, põe dentro e tira para fora
- Experimenta a correspondência de "um para um"
- Explora e repara na localização de objetos e pessoas



- Repete uma ação para fazer com que algo volte a acontecer, experimentando a sua causa e efeito

MOVIMENTO E MÚSICA - dos 4 aos 12 meses

- Agarra, solta, volta a agarrar e solta novamente os objetos
- Agarra-se a superfícies estáveis para se puxar e manter de pé
- Bate nos objetos com as mãos
- Bate palmas
- Controla totalmente a cabeça e pescoço
- Deita os objetos para dentro de uma caixa
- Demonstra alguma coordenação óculo-manual de um objeto
- Dá pontapés nos objetos
- Faz preensão palmar dos objetos
- Fica de pé e anda agarrada a objetos estáveis
- Fica sentada sem apoio
- Gatinha ou rasteja para a frente ou para trás sobre o estômago ou sobre a parte traseira
- Leva os objetos à boca
- Permanece sentado com apoio
- Rasteja ou gatinha sobre as mãos e os joelhos
- Retira os brinquedos/objetos de dentro de uma caixa
- Rola sobre si
- Segue um movimento suave e lento de um objeto com os olhos
- Segura a cabeça no ar
- Usa o sistema de pinça para agarrar pequenas coisas

MOVIMENTO E MÚSICA - dos 12 aos 24 meses

- Acelera progressivamente o passo (correr)
- Acompanha canções/lengalengas ou parte delas
- Anda sem apoio
- Anda sem apoio enquanto empurra/ transporta ou puxa um objeto
- Atira uma bola
- Controla paragens e mudanças de direção
- Dança ao som da música
- Esvazia e enche recipientes
- Explora diferentes instrumentos rítmicos
- Identifica sons (natureza, vida quotidiana...)
- Impulsiona-se num brinquedo com rodas
- Levanta-se do chão sem ajuda
- Mima canções
- Mostrar interesse em escutar canções
- Movimenta-se ao som da música (balançar)
- Sobe escadas com apoio
- Sobe escadas de gatas
- Usa objetos pequenos que requerem coordenação fina



MOVIMENTO E MÚSICA - dos 24 aos 36 meses

- Acompanha canções com gestos
- Acompanha canções com instrumentos musicais
- Acompanha canções/lenga-lengas/rimas ou parte delas
- Alterna os pés ao subir/descer estacas com apoio
- Anda num triciclo usando os pés para se movimentar
- Canta em grupo
- Coordena movimentos finos (manipular um lápis, fazer enfiamentos, folhear um livro,...)
- Coordena movimentos globais
- Dança ao som da música
- Distingue ruído/silêncio
- Distingue sons fracos e fortes
- Experimenta novos movimentos
- Explora e imita sons do quotidiano
- Explora instrumentos musicais
- Identifica alguns instrumentos musicais
- Lança uma bola
- Movimenta o corpo todo
- Pedala num triciclo
- Pontapeia uma bola imóvel
- Realiza percursos simples
- Salta a pés juntos

EXPLORAÇÃO LÓGICA - dos 4 aos 12 meses

- Manipula objetos para obter sons ou movimentos repetitivos e contínuos
- Tenta empilhar ou encaixar brinquedos

EXPLORAÇÃO LÓGICA - dos 12 aos 24 meses

- Agrupa objetos semelhantes
- Antecipa um acontecimento imediato (ex. pôr a babete para comer a papa)
- Arruma os brinquedos nas respetivas caixas (seriação)
- Empilha objetos de diferentes tamanhos
- Executa puzzles até 6 peças
- Faz associações de imagens/objetos
- Move um objeto para ter acesso a outro
- Repete uma ação para fazer com que algo aconteça de novo (relação causa/efeito)
- Segue um objeto com o olhar
- Tem noção da permanência do objeto
- Utiliza um objeto como ferramenta para completar uma tarefa



EXPLORAÇÃO LÓGICA - dos 24 aos 36 meses

- Demonstra interesse por padrões e sequências
- Dispõe objetos em linha
- Empilha objetos de diferentes tamanhos
- Enche e esvazia recipientes
- Explora objetos com várias partes do corpo
- Identifica algumas cores
- Identifica objetos com base nos seus atributos
- Observa as coisas que podem ser iguais ou diferentes

COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM- dos 4 aos 12 meses

- Compreende e responde a pedidos simples que implicam uma tarefa ou instrução
- Distingue vozes familiares de outros sons
- Expressa duas ou três palavras compreensíveis
- Expressa sentimentos através de diferentes tipos de choro
- Faz entoações ou expressões faciais para se expressar
- Faz uma variedade de sons e gestos repetitivos
- Imita sons ou gestos realizados pelo adulto
- Reage à voz humana
- Vira a cabeça em direção a um objeto quando se diz o seu nome
- Vocaliza sons novos e dissilábicos

COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM- dos 12 aos 24 meses

- Age mediante um pedido ou uma afirmação
- Aponta ou identifica uma pessoa/animal num livro
- Aprecia histórias, rimas e lengalengas
- Canta ou participa numa história, rima ou lengalenga
- Compreende questões e indicações simples
- Comunica de forma verbal ou não-verbal espontaneamente com os adultos
- Comunica de forma verbal ou não-verbal espontaneamente com os pares
- Explora livros e imagens
- Explora sensorialmente um livro
- Mantém um intercâmbio verbal com outra pessoa, tomando dois ou mais turnos (mantém uma conversa)
- Olha à volta quando o seu nome é pronunciado
- Participa num jogo de palavras
- Pede para ouvir uma história, rima ou lengalenga
- Repete palavras que são verbalizadas pelo adulto
- Sabe escutar
- Usa balbucios para participar numa troca (próxima a uma conversa) com os pares ou adultos
- Usa duas ou mais palavras para comunicar
- Usa uma expressão ou frase para se referir ao que viu num livro
- Usa uma única palavra para se referir a uma pessoa, objeto, animal, ação...
- Utiliza o seu nome para se referir a si mesmo



- Utiliza palavras com significado
- Utiliza vocabulário novo no dia-a-dia

COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM- dos 24 aos 36 meses

- Adquire progressivamente novo vocabulário
- Ajusta novo vocabulário a novas situações
- Compreende o nome de pessoas/objetos/ações
- Comunica de forma verbal e não-verbal espontaneamente
- Constrói frases simples
- Demonstra interesse por livros e histórias
- Demonstra que compreendeu a história
- Descreve acontecimentos
- Executa instruções simples
- Executa pedidos que impliquem a realização de dois passos
- Memoriza frases curtas
- Nomeia objetos/pessoas/ações
- Pronuncia corretamente as palavras
- Questiona sobre as suas necessidades
- Reconhece sinais e símbolos no contexto
- Responder de forma ajustada a questões simples

Orientação da prática pedagógica

Após ter sido observada, como referido no tópico anterior, uma reação muito positiva por parte das crianças aquando da sua exploração na natureza, surgiu em grupo a ideia de ser orientada a prática pedagógica no sentido de serem trabalhados os temas habituais como as estações do ano, a exploração dos sentidos, as cores, os estímulos visuais, auditivos e olfativos,... trazendo as crianças para um local onde possam otimizar essas mesmas capacidades. Desta forma, surgiu também a necessidade de saber mais sobre todas as vantagens comprovadas, da importância das crianças em contacto com a Natureza. *O que beneficiam a nível físico? E emocional? O que se tem verificado nas crianças que são afastadas destes contextos?*

Para darmos um sentido a tudo isto, pesquisamos a história da criação das "Forest School" e os seus pressupostos e sustentação teórica. Deste modo, percebeu-se que o conceito de escola na natureza é apoiado e sustentado por países do norte da Europa e por países nórdicos sendo estas as principais referências internacionais de escolas na floresta. Constatou-se ainda que, apesar de "escola na floresta" não ser um conceito absoluto e transversal a todas as visões, estas compartilham princípios pedagógicos e práticas semelhantes, tendo em conta o contexto cultural do país na forma como compreende e se relaciona com a natureza. Os princípios que se assemelham entre eles, como o entorno natural, o bosque, a montanha, lagos, praia e o uso de materiais pouco industrializados, o deslocamento amplo pelo espaço, o jogo livre não-estruturado, grupos pequenos (entre 15 a 20 crianças) e o desenvolvimento de habilidades de sobrevivência e a exposição ao risco, são os pilares destas correntes que defendem a "escola da floresta" que acredita que as necessidades em termos de conhecimento, desenvolvimento, atividade e convivência de um grupo ou de um indivíduo, podem ser alcançadas através



da exploração não limitativa de um ambiente natural ao ar livre, no qual o brincar e o divertir-se são elementos estruturantes da aprendizagem de um indivíduo na primeira infância. O princípio da natureza como meio educador, acreditando na criança como um sujeito com o desejo inato de aprender através do brincar, e a criação de métodos que encorajem a curiosidade natural. Infelizmente, o que se verifica em Portugal é a necessidade dos novos profissionais de inovarem as suas práticas e os seus contextos, mas que existe um método educacional tradicional tão enraizado, que as minorias não conseguem apoios e creditação destes currículos alternativos que estão cientificamente comprovados a nível de resultados e importância, mas que o país não consegue suportar economicamente a mudança e necessidade da evolução do sistema educativo.

Através do livro "Descalços e Felizes" de Angela Hanscom também conseguimos perceber o que está a acontecer atualmente nas crianças, quais são os fatores que estão de forma vil e discreta a condicionar o seu desenvolvimento integral, nesta bibliografia destacam vários aspetos como:

- Uma maior dificuldade em prestar atenção através de um comportamento de irrequietação. Essa dificuldade revela-se também de forma física quando as crianças revelam grandes dificuldades em subir e descer escadas e em se agarrarem ao mesmo tempo que trepam algo;
- Menor força geral: abdominal, braços e mãos;
- Maior frustração, insegurança e menor autoconfiança;
- Menor força no core (parte superior do corpo) que resulta numa menor estabilidade em volta da coluna;
- Menor estabilidade nos deslocamentos devido a um corpo mais pesado e menor força muscular;
- Baixa perceção espacial resultando em mais quedas e falta de coordenação motora;
- Sistema imunitário frágil devido ao sedentarismo e consequente obesidade;
- Aumento da agressividade, ansiedade e dificuldades de autorregulação;
- Mais casos de miopia, porque as crianças estão com dificuldades em sincronizar e usar os músculos dos olhos, que, por conseguinte, também apresentam maiores dificuldades na leitura;
- Ossos mais frágeis;
- Menor resistência dos tendões e ligamentos;

Quando as crianças não têm oportunidades suficientes de movimento para desafiar e fortalecer os ossos e os músculos do corpo, não basta o consumo de alimentos adequados ricos em magnésio e cálcio, mas sim é importante que sejam criadas condições para que estas possam enfrentar o risco e desenvolver todas as partes do seu corpo que, confinadas a paredes se torna extremamente limitativo.

Resumidamente, estamos a verificar crianças cada vez mais fracas, menos resilientes, menos criativas, com maior índice de obesidade, o sistema imunitário enfraquecido e com maiores problemas emocionais devido à urbanização, excesso de estímulo e maior acesso a brinquedos industrializados.

O Prof. Carlos Neto, no seu livro "Libertem as Crianças", fala-nos igualmente do analfabetismo motor, as crianças de hoje e dia estão a ver-se privadas de brincadeiras que envolvam escolha, risco e criatividade, consequências da urbanização, originando num fraco desenvolvimento motor. A exposição das crianças a estes estímulos promove a resiliência, confiança, independência e criatividade.



Por todos estes motivos, iremos procurar criar dois espaços e organizar as rotinas das salas no sentido de ser proporcionado à criança este ambiente de forma frequente, com o grande objetivo de contribuir para um desenvolvimento global muito mais abrangente e saudável.

Ao longo destes anos iremos ainda procurar formação no sentido de melhorar os conhecimentos e as práticas que serão agora implementadas, pois é importante ir abrindo as mentalidades para a mudança.

4. Atividades a desenvolver

A instituição possui diferentes orientadores de atividades que se prevê que as crianças participem, tendo sempre por base o pressuposto que as crianças estão predispostas e que irão aceitar delas participar, no entanto não existe carácter obrigatório, caso se verifique que a criança não se sente confortável durante qualquer momento, é de todo respeitada a sua vontade e convicções.

Apesar de ser uma instituição religiosa, ao longo dos tempos temos vindo a acolher crianças pertencentes a famílias crentes em outras religiões e ideologias. Algumas das nossas atividades são orientadas segundo a religião católica, mas sempre respeitando todos os contextos familiares.

Assim sendo, elaboramos anualmente o Plano Anual de Atividades, que são atividades lúdicas e socioculturais que visam promover o convívio geracional entre utentes de Lar/Centro de Dia e Creche. Este documento é sempre partilhado e apresentado aos pais em reunião geral que, por norma, ocorre em outubro, onde a Direção dá as boas-vindas aos pais e é apresentada a equipa pedagógica.

Também é elaborado um Projeto Curricular de Sala, onde as educadoras de infância falam um pouco sobre o grupo e o que pensam que serão os seus interesses e como irão conduzir a prática pedagógica quer em atividades, quer na sua avaliação. Semestralmente é dada a conhecer aos pais a avaliação de forma a que possam ter um registo técnico e se possam sempre acompanhar o desenvolvimento das crianças.

Relativamente a atividades extracurriculares, a instituição dispõe de Música para bebés em parceria com a empresa Múltipla Escolha e Sessões de Psicomotricidade em parceria com a ADCA. As atividades são de carácter facultativo.

5. Atividades e formações direcionadas para as famílias

As famílias poderão contar com diversas atividades de convite à participação sempre que constando no Plano Anual de Atividades, o convite à presença das famílias é feito sempre que estiveram disponíveis.

Serão questionados os pais, em reunião geral, os temas que gostavam de ser abordados em formação e desafiados para novos temas. No momento a Equipa Pedagógica encontra-se em comunicação com o Prof. Carlos Neto a fim de se combinar uma sessão de esclarecimento sobre a importância do brincar ao ar livre, indo de encontro ao tema do nosso projeto para este triénio.



Iremos procurar também realizar formações relacionadas com a alimentação e introdução alimentar nos primeiros meses de vida dependendo da disponibilidade da Dra. Ana Silva (nutricionista especialista em alimentação infantil) pois consideramos que é um fator de muitas dúvidas por parte dos pais que muitas vezes nos pedem aconselhamento.

6. Conclusão

Este documento não traça um caminho estanque e inflexível, toda esta projeção é apenas um traçar de objetivos que queremos alcançar, a forma como chegaremos até lá será condicionada pelos fatores que muitas vezes nos são alheios, como a participação das crianças e das famílias, as situações de doença que são muito frequentes nos bebés e consequentemente na equipa pedagógica, as condições económicas e físicas, sendo que no momento a instituição iniciou obras no exterior, entre outras.

A esse desafio nos propomos, procurar trabalhar no sentido de conduzir e apoiar as nossas crianças, segundo as suas necessidades, as suas curiosidades e as suas crenças. Um educador que privilegia a voz da criança, é um educador que apoia a criança no seu desenvolvimento, aproveitando alguns estímulos que a criança dá aos adultos para lhe abrir portas para novos conceitos, novos conhecimentos. A criança é, assim, apoiada a subir cada degrau com sustentabilidade, segurança e autonomia, ultrapassando os seus medos e dificuldades, e construindo conhecimento.

7. Bibliografia

HANSCOM, Angela, *Descalços e Felizes*, Livros Horizonte, 2018;

L'ECUYER, Catherine, *Educar na Curiosidade – Como educar num mundo frenético e hiperexigente?*, Planeta Manuscrito, 2016;

NETO, Carlos, *Libertem as crianças – A urgência de brincar e ser ativo*, Contraponto Editores, 2020.

<https://escolasdafloresta.pt/>

El' Ana
D. Silva
Set/2024

